



Irmandade da Santa Casa da
Misericórdia de Penalva do
Castelo

Relatório de Gestão

Ano findo em 31 de dezembro
de **2025**

Andreas
Hofmeister
Alvaro
G. S. S.
V. Silva



Índice

1	INTRODUÇÃO	Erro! Marcador não definido.
2	ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	3
2.1	A nível nacional	3
2.2	A nível internacional	6
3	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS	7
3.1	ESTRUTURA DE RENDIMENTOS	7
3.2	Estrutura de Gastos	9
3.3	PESSOAL	10
3.4	EBITDA e Resultado líquido do período	11
3.5	AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO	11
4	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	12
4.1	Posição financeira	12
4.2	Indicadores de Gestão	13
4.3	Rácios financeiros mais relevantes	13
4.4	Análise Económica	14
5	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	14
5.1	RISCO DE CRÉDITO	14
5.11	CRÉDITOS SOBRE CLIENTES	14
5.2	RISCOS DE MERCADO	15
5.21	RISCO DE TAXA DE JURO	15
5.3	RISCO DE LIQUIDEZ	15
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16



Dr. Cláudio
H. H. H.
P. H. H.
V. H. H.

1 INTRODUÇÃO

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo, (*doravante designada por "Entidade"*), constituída em 01 de janeiro de 1987 tem como atividade principal atividade de apoio social em estruturas residenciais para pessoas idosas.

O presente relatório de gestão expressa, de forma apropriada, a situação financeira e os resultados da atividade exercida durante o ano findo em 31 de dezembro de 2025.

É elaborado nos termos do Artigo 66º do Código das Entidades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho alcançado e da posição financeira, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados alcançados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a Entidade se defronta.

2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO: PORTUGAL E NO MUNDO

A economia mundial continua a enfrentar elevados níveis de incerteza, agravados pela imprevisibilidade da política comercial dos Estados Unidos e pelo aumento das tensões geopolíticas. Até ao momento, os impactos sobre a economia portuguesa têm-se mantido relativamente contidos, apesar da volatilidade do contexto externo.

2.1 A nível nacional

Em 2025, a economia portuguesa registou um crescimento moderado em 1,9%, ligeiramente abaixo da previsão inicial do Governo divulgado no Boletim Económico de Dezembro 2025, que apontava para 2%. Este desempenho foi impulsionado pelo consumo privado e pelo aumento da taxa de investimento, refletido sobretudo no reforço de investimentos públicos. A inflação apresentou uma ligeira desaceleração, situando-se em 2,3%, conforme as estimativas do INE, comparativamente a 2024, que apresentou uma taxa de 2,4%. Esta evolução refletiu-se através da continuação de uma política monetária mais restritiva. A taxa de desemprego em 2025 foi de 6%, um valor inferior em 0,4 pp em relação a 2024 com uma melhoria significativa em comparação às previsões do Governo e da Comissão Europeia.

Num contexto internacional marcado por tensões comerciais, apreciação do euro e incerteza elevada, a economia portuguesa mantém um crescimento robusto. O alívio das condições financeiras, o reforço dos fundos europeus e uma política orçamental expansionista têm atenuado o impacto dos choques externos.

Ano 2025
 11/12/25
 15/12/25
 16/12/25
 17/12/25



Do ponto de vista das finanças públicas, Portugal registou, no primeiro semestre de 2025, um excedente orçamental de 1%, mantendo-se, assim como no período homólogo, apesar da implementação de medidas de alívio da carga fiscal. A manutenção contínua deste excedente, mesmo perante a aplicação de benefícios fiscais e a revisão das carreiras da Administração Pública, resulta de uma política orçamental prudente e sólida, que o país tem consistentemente seguido.

Em 2025, o crescimento do investimento desacelerou, devido às taxas de juro mais elevadas e à estagnação da atividade económica, afetando particularmente o investimento empresarial.

Portugal registou em 2025 um desempenho económico sólido, apoiado pelo consumo privado e pelo reforço do investimento público. A inflação manteve-se controlada e o desemprego continuou a diminuir, refletindo estabilidade macroeconómica e finanças públicas equilibradas, com um excedente orçamental de 1%. Apesar deste quadro positivo, o país enfrenta desafios relevantes ao nível do investimento empresarial e da produtividade, num contexto internacional marcado por incertezas e tensões comerciais.

Quadro I.1.1 • Projeções do Banco de Portugal: 2025–28 | Taxa de variação anual em percentagem (exceto onde indicado)

	Pesos 2024	BE dezembro 2025					BE outubro 2025		
		2024	2025 ^(a)	2026 ^(a)	2027 ^(a)	2028 ^(a)	2025 ^(a)	2026 ^(a)	2027 ^(a)
Produto interno bruto (PIB)	100,0	2,1	2,0	2,3	1,7	1,8	1,9	2,2	1,7
Consumo privado	60,9	3,0	3,6	2,3	2,0	1,7	3,3	2,0	2,0
Consumo público	16,9	1,5	1,6	1,2	1,0	0,7	1,6	1,3	1,0
Formação bruta de capital fixo (FBCF)	20,4	4,2	4,0	6,0	0,9	2,7	3,0	5,3	0,6
Procura interna	98,2	2,9	4,0	2,8	1,6	1,7	3,6	2,5	1,5
Exportações	45,8	3,1	1,1	2,6	2,8	2,8	1,1	2,2	2,8
Importações	43,9	4,8	5,3	3,5	2,4	2,5	4,7	2,8	2,3
Emprego ^(d)		0,7	2,2	1,1	0,5	0,3	1,8	0,9	0,5
Taxa de desemprego ^(b)		6,4	6,2	6,3	6,3	6,3	6,2	6,3	6,3
Balança corrente e de capital (% PIB)		3,1	2,8	3,2	2,0	1,8	3,6	4,2	2,7
Balança de bens e serviços (% PIB)		2,3	1,1	0,9	1,1	1,2	1,6	1,6	1,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)		2,7	2,2	2,1	2,0	2,0	2,2	1,9	2,0
Excluindo bens energéticos e alimentares		2,7	2,2	2,3	2,1	2,0	2,3	2,2	2,1
Deflator do PIB		4,8	4,0	3,1	2,2	2,2	4,1	2,9	2,3
PIB per capita ^(c)		1,1	1,1	1,8	1,4	1,6	1,1	1,7	1,4
PIB por indivíduo em idade ativa ^(d)		1,1	1,3	1,9	1,6	1,9	1,2	1,8	1,6
PIB por trabalhador ^(e)		1,4	-0,2	1,3	1,2	1,5	0,1	1,3	1,2
Saldo orçamental (% PIB)		0,5	0,0	-0,4	-0,9	-1,0	-	-	-
Dívida pública (% PIB)		93,6	88,2	84,0	81,8	79,5	-	-	-

Fontes: Banco de Portugal e INE. | Notas: (p) — projetado, % — percentagem. O fecho de dados do exercício de projeção é 28 de novembro. A projeção corresponde ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. Pesos a preços correntes. (a) De acordo com o conceito de Contas Nacionais. (b) Em percentagem da população ativa. (c) O PIB per capita corresponde ao rácio do PIB pela população total, segundo as Estatísticas Demográficas divulgadas pelo INE. (d) O PIB por indivíduo em idade ativa corresponde ao rácio do PIB pela população com idade entre 16 e 74 anos. (e) O PIB por trabalhador corresponde ao rácio do PIB pelo número de trabalhadores, de acordo com o conceito de emprego das Contas Nacionais.

As projeções do Banco de Portugal para 2026 apontam para uma desaceleração do crescimento económico, num contexto internacional caracterizado por elevada



Handwritten signatures and initials:
Abe Clavo
Abe Clavo
Abe Clavo
Abe Clavo
Abe Clavo

incerteza. O Produto Interno Bruto deverá registar uma expansão próxima de 1,8%, um valor inferior às estimativas anteriores, refletindo sobretudo o impacto da desaceleração da economia europeia, o aumento dos custos energéticos e a persistência de tensões geopolíticas.

Apesar deste abrandamento, o mercado de trabalho deverá revelar alguma resiliência, com a taxa de desemprego a situar-se em torno de 5,9%, ligeiramente abaixo das projeções anteriores, indicando que a procura por trabalho continua relativamente robusta.

Em termos de preços, prevê-se que a inflação se mantenha acima do objetivo de médio prazo, rondando os 2,8% em 2026. Esta revisão em alta resulta principalmente das pressões sobre os preços da energia e dos bens alimentares, ainda sensíveis a choques externos e a condições climáticas adversas. No entanto, estima-se que a inflação inicie uma trajetória gradual de desaceleração a partir de 2027, aproximando-se dos 2% nos anos subsequentes.

A balança corrente e de capital deverá registar um saldo positivo próximo de 3,5% do PIB, beneficiando do desempenho das exportações de serviços, em particular do turismo, bem como dos fluxos de fundos europeus.

Quadro I.1.1 • Projeções do Banco de Portugal: 2026–28 | Taxa de variação anual em percentagem (exceto onde indicado)

	Pesos 2025	BE março 2026				BE dezembro 2025			
		2025	2026 ^(a)	2027 ^(a)	2028 ^(a)	2025 ^(a)	2026 ^(a)	2027 ^(a)	2028 ^(a)
Produto interno bruto (PIB)	100,0	1,9	1,8	1,6	1,8	2,0	2,3	1,7	1,8
Consumo privado	61,0	3,5	2,0	1,8	1,6	3,6	2,3	2,0	1,7
Consumo público	17,1	1,7	1,2	1,0	0,7	1,6	1,2	1,0	0,7
Formação bruta de capital fixo (FBCF)	20,7	3,5	3,8	1,3	2,6	4,0	6,0	0,9	2,7
Procura interna	99,1	3,7	2,0	1,5	1,7	4,0	2,8	1,6	1,7
Exportações	43,6	0,4	1,4	2,6	3,1	1,1	2,6	2,8	2,8
Importações	42,7	4,2	1,9	2,4	2,8	5,3	3,5	2,4	2,5
Emprego ^(d)		2,3	1,3	0,5	0,3	2,2	1,1	0,5	0,3
Taxa de desemprego ^(e)		6,0	5,9	5,8	5,8	6,2	6,3	6,3	6,3
Balança corrente e de capital (% PIB)		2,7	3,5	1,7	1,6	2,8	3,2	2,0	1,8
Balança de bens e serviços (% PIB)		1,2	0,6	1,0	1,2	1,1	0,9	1,1	1,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)		2,2	2,8	2,3	2,0	2,2	2,1	2,0	2,0
Excluindo bens energéticos e alimentares		2,3	2,5	2,5	2,2	2,2	2,3	2,1	2,0
Deflator do PIB		3,9	3,0	2,8	2,4	4,0	3,1	2,2	2,2
PIB <i>per capita</i> ^(c)		1,0	1,2	1,3	1,6	1,1	1,8	1,4	1,6
PIB por indivíduo em idade ativa ^(d)		1,1	1,3	1,5	1,8	1,3	1,9	1,6	1,9
PIB por trabalhador ^(e)		0,4	0,5	1,1	1,4	0,2	1,3	1,2	1,5

Fontes: Banco de Portugal e INE. | Notas: (p) — projetado, % — percentagem. O fecho de dados do exercício de projeção é 13 de março. A projeção corresponde ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. Pesos a preços correntes. (a) De acordo com o conceito de Contas Nacionais. (b) Em percentagem da população ativa. (c) O PIB *per capita* corresponde ao rácio do PIB pela população total, segundo as Estatísticas Demográficas divulgadas pelo INE. (d) O PIB por indivíduo em idade ativa corresponde ao rácio do PIB pela população com idade entre 16 e 74 anos. (e) O PIB por trabalhador corresponde ao rácio do PIB pelo número de trabalhadores, de acordo com o conceito de emprego das Contas Nacionais.

Ano 11/19
H. J. J.
P. J. J.
C. J. J.
V. J. J.



2.2 A nível internacional

A economia mundial apresentou sinais de desaceleração no período 2023–2025, refletindo uma combinação de fatores geopolíticos, monetários e estruturais. Tensões em regiões estratégicas, como o conflito na Ucrânia e disputas no Médio Oriente, têm afetado os preços das matérias-primas e a confiança global. Paralelamente, os principais bancos centrais, incluindo os dos EUA e da zona euro, adotaram uma abordagem cautelosa com sucessivas subidas das taxas de juro para controlar a inflação. Nos mercados emergentes, em particular na China, verificou-se uma desaceleração que impacta diretamente as exportações e as cadeias globais de abastecimento. Este contexto resulta num crescimento global contido, com maior resiliência das economias avançadas em comparação com economias emergentes mais dependentes de exportações de matérias-primas.

O ano de 2026 deverá caracterizar-se por um crescimento económico global moderado, refletindo simultaneamente a resiliência de algumas economias e a persistência de fragilidades estruturais. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB mundial deverá crescer cerca de 3,3%, sustentado pelo investimento tecnológico, por condições financeiras mais favoráveis e pela adaptação gradual das empresas às mudanças no comércio internacional. As Nações Unidas projetam um crescimento ligeiramente inferior, de 2,7%, sublinhando que a economia global continua a operar abaixo do ritmo pré-pandemia, devido ao fraco investimento, a limitações orçamentais e a elevados níveis de dívida, em particular nos países em desenvolvimento.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) alerta que o conflito no Médio Oriente está a impactar a atividade económica, provocando aumentos nos preços da energia e maior volatilidade nos mercados, fatores que poderão limitar o crescimento e exercer pressão sobre a inflação ao longo de 2026.

Apesar de alguma melhoria nas condições financeiras globais, os riscos permanecem elevados. Prevê-se uma desaceleração gradual da inflação global, com diferenças significativas entre regiões: os Estados Unidos deverão regressar de forma mais lenta ao objetivo de inflação, enquanto a área do euro enfrentará pressões externas sobre os preços da energia. A incerteza geopolítica — em particular no Médio Oriente e nas relações entre grandes potências — representa o principal risco para a economia mundial, podendo afetar cadeias de abastecimento, custos de transporte e a confiança dos mercados. Paralelamente, a desaceleração do comércio internacional e o impacto de tarifas mais elevadas deverão tornar-se mais evidentes em 2026, penalizando sobretudo a Europa e algumas economias asiáticas.

Em resumo, 2026 será um ano de crescimento contido, com inflação ainda acima das metas em várias regiões e riscos geopolíticos significativos, num contexto em



Handwritten signatures and initials:
Dona Clara
R. Silva

que a política económica terá de equilibrar estabilidade, investimento e resiliência estrutural.

Quadro C1.1 • Hipóteses do exercício de projeção | Euros e percentagem

		BE março 2026				BE dezembro 2025			
		2025	2026	2027	2028	2025	2026	2027	2028
Enquadramento internacional									
PIB mundial	tva	3,4	3,1	3,0	3,1	3,2	3,1	3,1	3,0
PIB da área do euro	tva	1,5	0,9	1,3	1,4	1,4	1,2	1,4	1,4
Comércio mundial	tva	4,7	2,4	2,9	3,1	4,1	2,1	3,0	3,0
Procura externa	tva	4,3	2,1	2,6	3,1	4,0	2,4	2,8	2,8
Preços internacionais									
Preço do petróleo	vma	61,3	70,8	61,8	60,0	61,5	54,0	54,1	55,3
Preço do gás (MWh)	vma	36,2	46,3	36,6	26,4	36,5	29,6	27,5	25,0
Matérias-primas não energéticas	tva	1,6	-1,9	0,9	-0,6	1,6	-2,7	0,5	-0,3
Preço de importação dos concorrentes	tva	-0,4	2,9	2,5	1,6	-0,3	0,9	2,1	2,1
Condições monetárias e financeiras									
Taxa de juro de curto prazo (EURIBOR a 3 meses)	%	2,2	2,3	2,6	2,7	2,2	2,0	2,1	2,3
Taxa de juro implícita da dívida pública	%	2,2	2,4	2,5	2,6	2,3	2,4	2,5	2,6
Índice de taxa de câmbio efetiva	tva	3,1	0,8	0,2	0,0	2,8	1,7	0,0	0,0
Taxa de câmbio euro-dólar	vma	1,13	1,16	1,15	1,15	1,13	1,16	1,16	1,16

Fontes: Banco de Portugal e Eurosistema (cálculos do Banco de Portugal). | Notas: tva — taxa de variação anual, % — em percentagem, vma — valor médio anual, MWh — megawatt-hora. As hipóteses para o PIB e comércio mundiais e as projeções para o PIB e inflação da área do euro coincidem com as do exercício de projeção do BCE divulgado a 19 de março ("Projeções macroeconómicas para a área do euro elaboradas por especialistas do BCE", março de 2026), incluindo a informação disponível até 11 de março. As hipóteses técnicas para o preço do petróleo, gás e matérias-primas não energéticas assentam nos mercados de futuros. No caso do preço do petróleo e gás, as hipóteses correspondem à média dos últimos três dias, com data de fecho a 13 de março. Os preços internacionais são medidos em euros. A evolução da taxa EURIBOR a 3 meses tem por base as expectativas implícitas nos contratos de futuros, com data de fecho de 13 de março. A taxa de juro implícita da dívida pública é calculada como o rácio entre a despesa em juros do ano e a média simples do stock da dívida no final do ano e no final do ano anterior. Um aumento da taxa de câmbio corresponde a uma apreciação. O índice de taxa de câmbio efetiva do euro é calculado face a um grupo de 41 países parceiros. A hipótese técnica para as taxas de câmbio bilaterais pressupõe a manutenção ao longo do horizonte de projeção dos níveis observados, em média, nos últimos três dias, com data de fecho a 13 de março. O preço de importação dos concorrentes corresponde a uma média dos deflatores de exportação dos países dos quais Portugal importa, ponderada pelo peso relativo nas importações portuguesas (para mais informação, ver "Trade consistency in the context of the Eurosistema projection exercises: an overview", ECB Occasional Paper 108, março de 2010). As hipóteses para o preço de importação dos concorrentes e para a procura externa dirigida a Portugal foram estimadas com base nas projeções para a área do euro publicadas pelo BCE no dia 19 de março.

3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

3.1 Estrutura de Rendimentos

Composição dos rendimentos em 2025 e 2024, a sua variação:

Descrição	Em cêntimos de Euro		
	2025	2024	Δ em % face a 2024
Vendas	0	211,2	-100,00%
Prestação de Serviços			
Serviços Prestados - Particulares	1 114 060,86	1 031 082,79	8,05%
Serviços Prestados - ISS	1 384 015,56	844 797,74	63,83%
Quotas e joias	1 570,00	2 030,00	-22,66%
Serviços Secundários	4 876,62	42 880,93	-88,63%
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00	0,00%
Juros	0,00	5 634,73	-100,00%
Royalties	0,00	0,00	0,00%
Dividendos	0,00	0,00	0,00%
Total	2 504 523,04	1 926 637,39	29,99%



Anal. Cont.
Y. Almeida
P. Silva
C. Silva
R. Silva

Em 2025, as receitas totais atingiram cerca de 2,50 milhões de euros, representando um crescimento de 30% em relação a 2024 (1,93 milhões de euros). Este aumento foi impulsionado principalmente pelos serviços prestados, com destaque para os serviços sujeitos a ISS, que registaram um crescimento expressivo de 63,83%, passando de 844.797,74€ em 2024 para 1.384.015,56€ em 2025. Os serviços prestados a particulares também apresentaram evolução positiva, com um incremento de 8%.

Por outro lado, algumas fontes de receita apresentaram decréscimo: as vendas e os juros deixaram de contribuir, os serviços secundários sofreram uma redução significativa e as quotas e joias registaram ligeira diminuição. As receitas provenientes de patrocínios, royalties e dividendos mantiveram-se estáveis.

Estes resultados evidenciam que o crescimento da empresa está concentrado nas atividades principais, reforçando a sua dependência dos serviços prestados como principal motor de receita.

Descrição	Em cêntimos de Euro		
	2025	2024	Δ em % face a 2024
Subsídios do Estado e outros entes públicos	107 320,64	603 925,16	-82,23%
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00	0,00%
Doações e heranças	36 399,42	55 620,84	-34,56%
Legados	0,00	0,00	0,00%
Total	143 720,06	659 546,00	-78,21%

Em 2025, a instituição registou uma redução significativa nos apoios financeiros, com os subsídios do Estado e de outros entes públicos a caírem de 603.925,16€ para 107.320,64€ e as doações e heranças a diminuírem de 55.620,84€ para 36.399,42€, resultando numa diminuição total de 659.546,00€ para 143.720,06€, o que equivale a uma queda de 78,21%.

Em cêntimos de Euro (2025)												
Descrição	ERPI	CENTRO DE DIA	ERPI II	APOIO DOMICILIÁRIO	CRECHE	CENTRO DE NOITE	POAPMC	CENTRO DE TERAPIAS	IP	CLDS 5G	IGREJA	TOTAL
Vendas e serviços prestados	1 005 207,39	70 278,13	524 973,42	362 691,59	286 475,53	182 732,53		4 876,62	65 717,83		1 570,00	2 504 523,04
Subsídios, doações e legados à exploração	23 707,32	2 329,90	4 140,22	10 486,09	10 717,53	4 381,98	29 113,92			56 083,92	2 759,18	143 720,06

Em 2025, a maior parte das receitas da empresa esteve concentrada em poucos centros de custo. O ERPI foi o maior contribuinte, representando cerca de 39% do total das receitas, seguido pelo ERPI II com 20% e pelo Apoio Domiciliário com 14%. Os serviços de Creche e Centro de Noite representaram 11% e 7%, respetivamente. Os restantes centros, incluindo Centro de Dia, POAPMC, IP, CLDS 5G, Centro de Terapias e Igreja, juntos representaram menos de 10% do total, evidenciando que a receita está fortemente concentrada nos grandes centros de custo.



André
H. P. P.
C. G. P.
Penalva

3.2 Estrutura de Gastos

Composição dos gastos em 2024 e 2025, a sua variação:

Em cêntimos de Euro			
DESCRIÇÃO	PERÍODOS		Δ em % face a 2024
	2025	2024	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	360 812,57	374 317,68	- 3,61%
Fornecimentos e serviços externos	351 909,98	315 481,89	11,55%
Gastos com o pessoal	1 795 606,09	1 731 372,34	3,71%
Outros gastos e perdas	6 189,51	29 983,47	- 79,36%

Em 2025, os custos da empresa mostraram variações significativas em relação a 2024. O custo das mercadorias e matérias consumidas diminuiu 3,61%, enquanto os fornecimentos e serviços externos aumentaram 11,55%. Os gastos com o pessoal subiram 3,71%, e outros gastos e perdas registaram uma forte redução de 79,36%.

Em cêntimos de Euro (2025)												
DESCRIÇÃO	ERPI	CENTRO DE DIA	ERPI II	APOIO DOMICILIÁRIO	CRECHE	CENTRO DE NOITE	POAPMC	CENTRO DE TERAPIAS	IP	CLDS 5G	IGREJA	TOTAL
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	148 373,81	19 132,21	34 825,26	74 981,31	47 610,67	35 700,17				189,14		360 812,57
Fornecimentos e serviços externos	144 231,40	11 819,41	45 519,29	53 077,86	38 701,48	50 498,79		16,35	7 220,72	160,72	663,96	351 909,98
Gastos com o pessoal	644 104,86	44 881,84	312 459,16	241 069,59	208 736,20	212 183,81	7 453,20	16 353,20	29 102,83	79 261,40		1 795 606,09
Outros gastos e perdas	1 937,93	312,56	531,70	1 406,90	1 437,79	562,63						6 189,51

CMVM registou um total de 360.812,57 €, com destaque para o ERPI (148.373,81 €) e o Apoio Domiciliário (74.981,31 €).

No âmbito dos FSE, os gastos totalizaram 351.909,98 €, sendo os principais centros de custo o ERPI (144.231,40 €), o Apoio Domiciliário (53.077,86 €) e o ERPI II (45.519,29 €).

Os gastos com pessoal constituíram a maior fatia, alcançando 1.795.606,09 €, destacando-se novamente o ERPI (644.104,86 €), o ERPI II (312.459,16 €) e o Apoio Domiciliário (241.069,59 €) como os principais centros de custo.



Ano Class
H. H. H.
P. P. P.
C. C. C.
K. K. K.

3.3 Pessoal

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número de efetivos e o gasto médio anual por colaborador:

Em cêntimos de Euro

Descrição	2025	2024	Δ Absoluta
Gastos com pessoal	1 795 606,09	1 731 372,34	64 233,75
N.º Médio de colaboradores	117,00	116,00	1,00
Gasto médio por colaborador	15 347,06	14 925,62	421,44

Em cêntimos de Euro

Descrição	2025	2024	Δ em % face a 2024
Remunerações ao pessoal	1 475 985,47	1 407 366,79	4,88%
Encargos sobre as Remunerações	298 989,47	301 803,20	-0,93%
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	16 257,90	18 457,72	-11,92%
Gastos de Ação Social	0,00	0,00	0,00%
Outros Gastos com o Pessoal	4 373,25	3 744,63	16,79%
Total	1 795 606,09	1 731 372,34	3,71%

Em 2025, os gastos com pessoal totalizaram 1.795.606 €, representando um aumento de 3,71% face a 2024, refletindo um crescimento moderado.

O número médio de colaboradores aumentou ligeiramente para 117, enquanto o gasto médio por colaborador subiu para 15.347 €, demonstrando um acréscimo nas remunerações individuais.

O crescimento global dos custos foi impulsionado principalmente pelas remunerações ao pessoal, com um aumento de 4,88% em relação a 2024, sendo parcialmente compensado pela redução nos encargos sobre remunerações e nos seguros de acidentes de trabalho. Embora representem uma parcela menor, os outros gastos com pessoal registaram um aumento expressivo de 16,79%.

Em resumo, os gastos com pessoal mantêm-se estáveis, com aumentos moderados nas remunerações.



Ana K. Louro
O. Augusto
C. Silva

3.4 EBITDA e Resultado líquido do período

Do ponto de vista económico, o "EBITDA" e o "Resultado Líquido da Entidade", nos anos de 2024 e 2025, foi o seguinte:

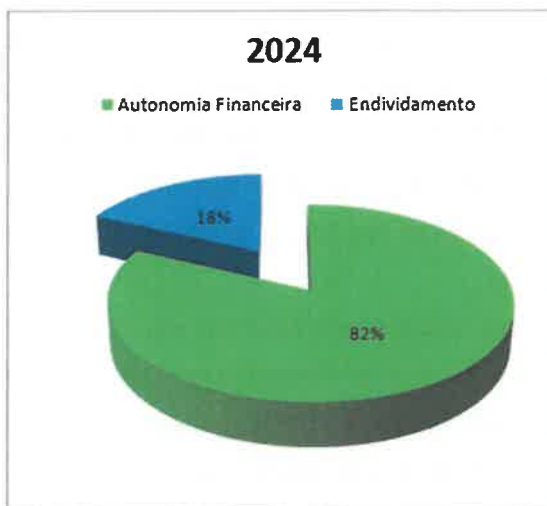
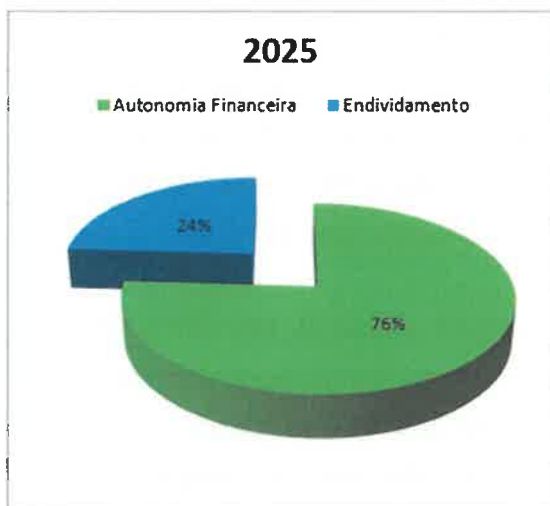
Descrição	2025	2024	Δ Absoluta	Δ relativa
EBITDA	238 305,00	241 058,18	-2 753,18	-1,14%
EBITDA / Volume de negócios	9,51%	12,55%	-3,03 p.p	-24,17%
Resultado líquido do período	131 757,89	126 835,35	4 922,54	3,88%
Resultado líquido do período / Volume de negócios	5,26%	6,60%	-1,34 p.p	-20,32%

Relativamente ao EBTIDA verificamos que a empresa registou uma ligeira diminuição em 1,14%, enquanto a margem operacional sofreu uma redução significativa de 24%, devido ao aumento de gastos. Apesar disso, o resultado líquido do período registou um aumento em 3,88%, embora a margem líquida tenha diminuído 20%. Resumindo, a empresa mantém-se lucrativa, contudo com menor eficácia na conversão das vendas/prestações de serviços em lucro.

3.5 Autonomia Financeira e Endividamento

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Descrição	2025	2024	Δ Absoluta
Autonomia Financeira	75,94%	82,15%	-6,22%
Endividamento	24,06%	17,85%	6,22%





Ano da
Atividade
Relatório
C. S. Gil
R. S. L.

Em 2025. A autonomia financeira registou uma diminuição, que passou de 82,15% em 2024 para 75,94% em 2025, o que evidencia uma maior dependência de capitais alheios para financiar os seus ativos. Como resultado, o endividamento aumentou de 17,85% para 24,06% revelando um aumento no recurso a financiamento externo.

4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1 Posição financeira

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Entidade através da análise dos seguintes itens de Balanço:

ATIVO	31-12-2025	Peso (%)	31-12-2024	Peso (%)	Variação 2024 - 2025
Ativo não corrente	3 293 832,37	71,74%	3 343 515,58	82,82%	-49 683,21
Ativo corrente	1 297 736,04	28,26%	693 645,29	17,18%	604 090,75
Total Ativo	4 591 568,41	100,00%	4 037 160,87	100,00%	554 407,54

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	31-12-2025	Peso (%)	31-12-2024	Peso (%)	Variação 2024 - 2025
Capital Próprio	3 486 694,33	75,94%	3 316 641,67	82,15%	170 052,66
Passivo não corrente	135 416,74	2,95%	197 916,80	4,90%	-62 500,06
Passivo corrente	969 457,34	21,11%	522 602,40	12,94%	446 854,94
Total Capital Próprio e Passivo	4 591 568,41	100,00%	4 037 160,87	100,00%	554 407,54

No que respeita ao ativo, a instituição registou, de 2024 para 2025, um aumento do seu valor total, passando de 4.037.160,87 € para 4.591.568,41 €, o que corresponde a uma variação positiva de 554.407,54 €. Este crescimento foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento significativo do ativo corrente, que apresentou uma variação de 604.090,75 €. Em contrapartida, o ativo não corrente evidenciou uma redução, passando de 3.343.515,58 € em 2024 para 3.293.832,37 € em 2025, traduzindo-se numa diminuição de 49.683,21 €. Estes resultados apontam, assim, para uma maior concentração dos recursos em ativos de curto prazo.

Relativamente à estrutura de capital, o capital próprio registou um acréscimo de 170.052,66 € no mesmo período. No entanto, o seu peso relativo no total do financiamento (capital próprio e passivo) diminuiu, passando de 82,15% em 2024 para 75,94% em 2025, o que indica um reforço proporcional do recurso a capitais alheios.

No que respeita ao passivo, verifica-se um aumento global de 554.407,54 € entre 2024 e 2025. Este crescimento foi sobretudo impulsionado pelo passivo corrente, que registou uma subida significativa, passando de 522.602,40 € em 2024 para 969.457,34 € em 2025. Por outro lado, o passivo não corrente apresentou uma



Do Vasco
Atalaya
Planck
Carla Sil
V. Silva

redução de 62.500,06 €. Esta evolução evidencia uma maior dependência de financiamento externo, particularmente de curto prazo.

4.2 Indicadores de Gestão

Seguem alguns indicadores de gestão para o ano de 2025 e respetivos valores comparativos:

Indicadores de Gestão	2025	2024	Δ Absoluta	Δ em % face a 2024
Ativo Fixo Tangível (AFT)	3 201 506,11	3 237 052,51	-35 546,40	-1,10%
Capital próprio	3 486 694,33	3 316 641,67	170 052,66	5,13%
Capitais Permanentes (Cap. Próprio + Passivo não corrente)	3 622 111,07	3 514 558,47	107 552,60	3,06%
Equilíbrio dos capitais permanentes ((AFT+PI) / CAP. Perm)	0,88	0,92	-0,04	-4,03%
Margem de Lucro	0,86	0,81	5,08 p.p.	6,31%

Em 2025, o Ativo Fixo Tangível diminuiu ligeiramente, com uma variação de -1,10%, enquanto o capital próprio cresceu 5,13%, reforçando a solidez financeira. Os capitais permanentes aumentaram 3,06%, mas o equilíbrio entre ativos e capitais permanentes registou uma pequena queda passando de 0,92 em 2024 para 0,88 para 2025. A margem de lucro subiu 6,31%.

4.3 Rácios financeiros mais relevantes

De seguida apresentam-se outros rácios financeiros relevantes referentes aos anos de 2025 e 2024:

Outros indicadores financeiros	2025	2024	Δ Absoluta	Δ em % face a 2024
Solvabilidade (Capital Próprio / Passivo) em %	3,16	4,60	-144,74 p.p.	-31,44%
Liquidez corrente (Ativo corrente - Passivo corrente) em Euros	328 278,70	171 042,89	157 235,81	91,93%
Passivo corrente)	0,62	0,93	-0,31	-33,13%
Liquidez reduzida [(Ativo corrente - Inventários) / Passivo corrente)	1,33	1,29	0,04	2,80%
Liquidez geral (Ativo corrente / Passivo corrente)	1,34	1,33	0,01	0,85%

Em 2025, a solvabilidade da empresa registou uma queda significativa, passando de 4,60% para 3,16%, o que representa uma redução de 31,44%, indicando uma menor capacidade de fazer face às obrigações totais com capital próprio. A liquidez geral manteve-se praticamente estável, com um ligeiro aumento de 0,85%, em 1,34, o que indica que a empresa mantém um bom equilíbrio entre os seus ativos correntes e o passivo de curto prazo.



Notário
H. J. J.
P. J. J.
C. J. J.
R. J. J.

4.4 Análise Económica

Vamos agora apresentar alguns indicadores, relativamente à análise económica no ano de 2025, comparativamente com o ano de 2024:

Análise Económica	2025	2024	Δ Absoluta	Δ em % face a 2024
Rendibilidade Líquida das Vendas (%)	5,26%	6,60%	-1,34 p.p.	-20,32%
Rendibilidade do Ativo (ROA) (%)	5,19%	5,97%	-0,78 p.p.	-13,08%
Rendibilidade do Capital Próprio (return on equity) (%)	3,78%	3,82%	-0,05 p.p.	-1,19%
Prazo médio de rotação dos inventários (dias)	11	18	-7,34	-40,02%
Prazo Médio de Recebimentos (dias)	10	15	-4,66	-31,93%

Em 2025, a empresa apresenta uma ligeira redução da rentabilidade em relação a 2024, com a rendibilidade líquida das vendas a cair para 0,05% e a rendibilidade do ativo a descer para 0,05%, enquanto a rendibilidade do capital próprio se mantém praticamente estável. Apesar da diminuição das margens, verifica-se uma melhoria na eficiência operacional, com o prazo médio de rotação dos inventários a reduzir-se para 11 dias e o prazo médio de recebimentos a diminuir para cerca de 10 dias.

5 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A Entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo Órgão de Gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela Entidade.

A Entidade seguiu, ao nível da gestão de risco, a política adotada:

5.1 RISCO DE CRÉDITO

5.1.1 CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

O risco de crédito, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Clientes, relacionados com a atividade operacional. O principal objetivo da gestão de risco de crédito, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Clientes em conformidade com as condições negociadas.

De modo a mitigar o risco de crédito que deriva do potencial incumprimento de pagamento por parte dos Clientes, a Entidade

- Estabelece e acompanha os limites de crédito dos seus Clientes, monitorizando a exposição efetiva;
- Recorre aos meios legais disponíveis para recuperação de crédito quando aplicável.



Anelão
H. Dias
P. Costa
C. Silva
V. Silva

5.2 RISCOS DE MERCADO

5.2.1 RISCO DE TAXA DE JURO

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço, e dos consequentes *cash-flows* de pagamento de juros, a Entidade encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro.

5.3 RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, tem por objetivo garantir que a Entidade possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende os seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash-flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais;
- Diversificação de fontes de financiamento;
- Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos das amortizações de dívida; e,
- Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial, e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez;
- Contratação de novos financiamentos, se necessário, para manter / desenvolver a atividade operacional.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Empresa.

Penalva do Castelo, 28 de março de 2026

A Mesa Administrativa

Ana Cristina Moreira Claro

Provedora

Carlos Alberto de Albuquerque Branco

Vice-Provedor

Yosi António de Jesus Rodrigues

Tesoureiro

Secretária

Cécilia Maria Fernandes Gato

Vogal

Victor Hugo Loureiro de Silva

Balanço

Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2025	31-12-2024
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	2 753 220,03	2 788 766,43
Bens do património histórico e cultural	5	448 286,08	448 286,08
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	6	6 650,67	6 787,48
Investimentos financeiros	13.1	367,71	14 367,71
Outros Créditos e Ativos não Correntes	13.17	85 307,88	85 307,88
Subtotal		3 293 832,37	3 343 515,58
Activo corrente			
Inventários	8	10 880,61	18 818,40
Clientes	13.3	68 213,13	76 859,04
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos	13.9	8 797,49	4 326,66
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	13.2	627,97	1 578,23
Outras contas a receber	13.4	604 487,64	100 347,52
Diferimentos	13.5	502,67	4 612,26
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	13.6	604 226,53	487 103,18
Subtotal		1 297 736,04	693 645,29
Total do activo		4 591 568,41	4 037 160,87
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13.7	18 881,16	18 881,16
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	13.7	2 117 572,33	1 990 736,98
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	13.7	1 218 482,95	1 180 188,18
Resultado Líquido do período		131 757,89	126 835,35
Total do fundo do capital		3 486 694,33	3 316 641,67
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	7	135 416,74	197 916,80
Outras contas a pagar			
Subtotal		135 416,74	197 916,80
Passivo corrente			
Fornecedores	13.8	56 345,88	40 645,18
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	13.9	41 829,70	34 874,02
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos	7	62 500,06	62 499,95
Diferimentos	13.5	584 595,44	92 889,72
Outras contas a pagar	13.10	224 186,26	291 693,53
Outros passivos financeiros			
Subtotal		969 457,34	522 602,40
Total do passivo		1 104 874,08	720 519,20
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4 591 568,41	4 037 160,87

Penalva do Castelo, 31 de Dezembro de 2025

o contabilista,

Júlio

75119

Ano Cristiano Marcelo Elao
 José António de Jesus Rodrigues
 Carlos Alberto de Albuquerque Almeida
 Cécilia Maria Gonçalves Costa
 Victor Hugo Loureiro Silva

*Demonstração de Resultados
por Natureza e Respostas
Sociais*

Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	9	2 504 523,04	1 921 002,66
Subsídios, doações e legados à exploração	10/13.1	143 720,06	659 546,00
Variação nos inventários da produção	13.3		
Trabalhos para a própria entidade	13.3	49 226,69	52 387,77
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-360 812,57	-374 317,68
Fornecimentos e serviços externos	13.12	-351 909,98	-315 481,89
Gastos com o pessoal	11	-1 795 606,09	-1 731 372,34
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.3	3 581,78	4 716,50
Provisões (aumentos/reduções)			1 633,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	13.14	51 771,58	52 927,63
Outros gastos e perdas	13.15	-6 189,51	-29 983,47
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		238 305,00	241 058,18
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.6	-106 376,04	-100 237,31
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		131 928,96	140 820,87
Juros e rendimentos similares obtidos	13.16	-8 035,36	-13 985,52
Juros e gastos similares suportados	13.16	7 864,29	0,00
Resultados antes de impostos		131 757,89	126 835,35
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		131 757,89	126 835,35

Penalva do Castelo, 31 de Dezembro de 2025

O CONTABILISTA CERTIFICADO

D. Silva
+5119

O PRESIDENTE.../PROVEDOR/CONSELHO..

Ana Cristina Moreira Claro
Yosi Antunes do Jesus Rodrigues
Carlos Alberto de Albuquerque Oliveira
Céciliane dos Passos Gil
Victor Hugo Loureiro Silva

Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
 PERÍODO FIMDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	ERPI	CENTRO DE DIA	ERPI II	APOIO DOMICILIÁRIO	CRECHE	CENTRO DE NOITE	POAPMC	CENTRO DE TERAPIAS	IP	CLDS 5G	IGREJA	TOTAL
Vendas e serviços prestados	9	1 005 207,39	70 278,13	524 973,42	362 691,59	286 475,53	182 732,53		4 876,62	65 717,83	56 083,92	1 570,00	2 504 523,04
Subsídios, doações e legados à exploração	10/13.11	23 707,32	2 329,90	4 140,22	10 486,09	10 717,53	4 381,98	29 113,92				2 759,18	143 720,06
Variação nos inventários da produção													0,00
Trabalhos para a própria entidade	13.3	19 690,68	1 476,82	5 907,19	9 845,34	6 399,46	5 907,20						49 226,69
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-148 373,81	-19 132,21	-34 825,26	-74 981,31	-47 610,67	-35 700,17				-189,14		-360 812,57
Fornecimentos e serviços externos	13.12	-144 231,40	-11 819,41	-45 519,29	-53 077,86	-38 701,48	-50 498,79						-351 909,98
Gastos com o pessoal	11	-644 104,86	-44 881,84	-312 459,16	-241 069,59	-208 736,20	-212 183,81						-1 795 606,09
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.3					3 511,78						70,00	3 581,78
Provisões (aumentos/reduções)													0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)													0,00
Aumentos/reduções de justo valor	13.14	24 554,44	685,62	11 666,22	9 727,27	3 153,90	1 234,13					750,00	51 771,58
Outros rendimentos e ganhos	13.15	-1 937,93	-312,56	-531,70	-1 406,90	-1 437,79	-562,63						-6 189,51
Outros gastos e perdas													
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		134 511,83	-1 375,55	153 351,64	22 214,63	13 772,06	-104 689,56	21 660,72	-11 492,93	29 394,28	-23 527,34	4 485,22	238 305,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.6	-32 932,61	-1 825,13	-25 618,73	-17 915,88	-16 309,73	-10 188,16					-1 585,80	-106 376,04
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		101 579,22	-3 200,68	127 732,91	4 298,75	-2 537,67	-114 877,72	21 660,72	-11 492,93	29 394,28	-23 527,34	2 899,42	131 928,96
Juros e rendimentos similares obtidos	13.16	2 462,32	397,15	675,57	1 787,55	1 826,84	714,86						7 864,29
Juros e gastos similares suportados	13.16	0,00		-8 035,36									-8 035,36
Resultados antes de impostos		104 041,54	-2 803,53	120 373,12	6 086,30	-710,83	-114 162,86	21 660,72	-11 492,93	29 394,28	-23 527,34	2 899,42	131 757,89
Imposto sobre o rendimento do período													
Resultado líquido do período		104 041,54	-2 803,53	120 373,12	6 086,30	-710,83	-114 162,86	21 660,72	-11 492,93	29 394,28	-23 527,34	2 899,42	131 757,89

*Ana Cristina Pereira da
 José António do Jesus Rodrigues
 Carlos Alberto de Albuquerque Almeida
 Cécilia Maria Fernandes Costa
 Vítor Hugo Loureiro S. Silva*

*0 e.e.
 Dito
 +4119*